

CORREIO ECONÔMICO

Divulgação site Jurinews



Justiça seja feita: fraude rende R\$ 10 mil à aposentada

TJMG condena banco a indenizar aposentada

Decisão tão rara, quanto justa, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) manteve a condenação contra um banco, para que este indenize um cliente vítima de fraude, envolvendo contrato de cartão consignado. Ao declarar a 'inexistência' de negócio jurídico, em decisão unânime, a 17ª Câmara Cível da Corte determinou a devolução, em dobro, das quantias

descontadas indevidamente do benefício previdenciário da cliente, além de fixar uma indenização de R\$ 10 mil por danos morais. A aposentada percebeu descontos em seu benefício previdenciário, de um contrato de cartão de crédito consignado que ela não assinou. Após perícia, foi constatada a fraude, pela falsificação da assinatura da mulher.

Banco recorre

O banco recorreu da decisão, alegando que a cliente fizera saques pelo cartão de crédito e que os juros 'estavam dentro das normas legais'. A instituição também discordou da condenação por danos morais, além da devolução em dobro dos valores descontados.

Decisão mantida

Apesar do 'chororô' da banca, o desembargador Roberto Soares de Vasconcellos Paes, manteve a sentença, para quem, além de não provar a autenticidade do contrato, a instituição financeira é responsável direta por fraudes cometidas por seus funcionários.

Divulgação Eco101



Contrato renovado terá investimentos de R\$ 10,3 bilhões

TCU aprova repactuação de contrato da BR-101/RJ

Com um investimento previsto de R\$ 10,3 bilhões, na duplicação e faixas adicionais, a repactuação do contrato de concessão da BR-101/RJ – referente ao trecho na saída da Ponte Rio-Niterói e a divisa com o Espírito Santo, de 320,1 quilômetros, operado, desde 2008, pelo grupo Arteris – foi aprovada, nessa quarta-feira (30) pelo

Tribunal de Contas da União (TCU). Após avaliar a concessão por 120 dias, a Comissão de Solução Consensual (CSC) – juntamente com o Ministério dos Transportes, ANTT e TCU – ampliou para 22 anos o prazo contratual, a partir da data de assinatura do termo aditivo de modernização do contrato.

Condicionantes

A proposta aprovada no TCU, incluiu condicionantes, como a necessidade de ajustar custos de intervenções (CAPEX) e aos serviços (OPEX), e a adoção de taxa de crescimento de tráfego de 1,96% ao ano, conforme consta em estudo elaborado pela Infra S/A.

Moderada

Interrompendo cinco altas seguidas, o Indicador de Incerteza da Economia Brasileira (IIE-Br) recuou três pontos em outubro, ante o mês anterior, (104,8 pontos), divulgou, nessa quinta-feira (31), a FGV, ao classificar que o novo patamar expressa uma 'incerteza moderada'.

Primeira da série

Exemplo similar foi a aprovação recente pelo TCU, da repactuação da Eco101, do grupo Ecorodovias, concessionária que responde pela operação da BR-101 no Espírito Santo. A medida foi a primeira, de uma série de 15 contratos em discussão desde o início de 2023.

Trajetória de queda

Ao comentar a queda, a economista do Ibre-FGV, Anna Carolina Gouveia, observou que o indicador mantém a trajetória iniciada em junho, 'refletindo o desempenho acima do esperado da economia brasileira no segundo trimestre e expectativa favorável de ajustes'.

Taxa de desocupação do país é a segunda menor da história

Apesar do recuo de 6,4%, país ainda soma 7 milhões de desempregados

Por Marcello Sigwalt

Segunda menor da série histórica da PNAD Contínua do IBGE (iniciada em 2012) – só perdendo para a de dezembro de 2013, de 6,3% – a taxa de desocupação no país caiu para 6,4% no trimestre de julho a setembro deste ano, um recuo de 0,5 ponto percentual (p.p) ante o trimestre imediatamente anterior (de abril a junho), que atingiu 6,9%. No comparativo trimestral anual (mesmo período do 2023), a queda é ainda mais acentuada, chegando a 1,3 p.p., de 7,7%.

Em consequência, o número de pessoas sem trabalho e procurando ocupação desceu para 7 milhões, o menor contingente, desde o trimestre concluído em janeiro de 2015, mediante retrações expressivas em dois comparativos: -7,2% no trimestre (menos 541 mil pessoas buscando trabalho), e -15,8%, ante o mesmo trimestre móvel de 2023 (menos 1,3 milhão de pessoas).

Na avaliação da coordena-



Divulgação site Diocese São João Del Rey

Com a queda da desocupação, população ocupada passou a ser de 103 milhões

dora de Pesquisas Domiciliares do IBGE, Adriana Beringuy, "a trajetória de queda da desocupação resultada da contínua expansão dos contingentes de trabalhadores que estão sendo demandados por diversas atividades econômicas".

Se a população desocupada 'encolhe', de um lado, a ocupada

aumenta, de outro, alcançando 103 milhões de pessoas, novo recorde da PNAD Contínua, com alta de 1,2% no trimestre (+1,2 milhão de trabalhadores). No comparativo anual, a elevação é de 3,2%, o equivalente a mais 3,2 milhões de pessoas ocupadas.

Por setores econômicos, as

maiores contribuições para a ampliação do contingente ocupado foram da indústria e do comércio, com altas, de 3,2% e de 1,5%, respectivamente.

Juntos, esses dois grupos absorveram 709 mil trabalhadores, na comparação trimestral (416 mil da Indústria e 291 mil do Comércio).

Etarismo cresce, mas a Justiça condena

Marca registrada do preconceito por idade (etarismo) no país, o número de ações trabalhistas envolvendo a questão, na Justiça do Trabalho, saltou de três, em 2018, para estratosféricos 403, no ano passado, correspondendo à meteórica alta de 13.000%, no decurso de apenas cinco anos. É o que mostra levantamento realizado pelo escritório Trench Rossi Watanabe, por meio da plataforma de jurimetria 'Data Lawyer', divulgado pelo rotativo

Valor Econômico. A má notícia do estudo é que a tendência é de esse número crescer ainda mais, uma vez que, somente este ano, foram registrados 340 casos, até o fim de setembro último.

Como a jurisprudência – inclinação da Justiça, ao longo do tempo – é favorável ao trabalhador, admitem juristas, normalmente as decisões de primeira e segunda instâncias e, até mesmo do Tribunal Superior do Trabalho (TST), são pela garantia de reintegração

(ao trabalho perdido) e compensação financeira.

O valor das indenizações teve aumento exponencial, de um montante de R\$ 4,47 milhões, há seis anos, para R\$ 174,64 milhões, em 2023. Em 2024, os valores das causas somam R\$ 79,6 milhões.

Exemplo clássico é o da auxiliar de limpeza que alegou discriminação pelo supervisor, em que uma testemunha do processo – em tramitação na 2ª Vara do Trabalho de Araçá-

tuba (SP) – disse que o gerente vivia "zombando dos funcionários", e a ajudante "não servia mais para trabalhar por estar velha". Ante à discriminação etária explícita, a juíza Suzeline Longhi Nunes de Oliveira foi favorável à trabalhadora.

A 4ª Câmara ainda aumentou o valor da indenização por danos morais de R\$ 3 mil para R\$ 6,5 mil e concedeu adicional de insalubridade de 40% sobre o salário mínimo por falta de equipamento. (M.S.)

Ibovespa cai pela terceira vez seguida

Divulgação site Mais Retorno



Incerteza fiscal continua pesando e bolsa despensa

O Ibovespa colheu nessa quinta-feira (31), a terceira perda consecutiva, abaixo dos 130 mil pontos, tendo permanecido no negativo em nove das últimas 11 sessões, desde o último dia 17.

A cautela para o anúncio de cortes de gastos prometidos pela equipe econômica e a proximidade da eleição presidencial norte-americana, no dia 5, na mesma semana em que o Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) e o Comitê de Política Monetária (Copom) voltam a deliberar sobre juros, tem mantido os investidores na defensiva – comportamento que se reflete também no câmbio e na curva de juros doméstica, que seguem em alta.

Dessa forma, com dólar mais uma vez perto de R\$ 5,80 na máxima do dia e a R\$ 5,7811 (+0,31%) no fe-

chamento, o Ibovespa cedeu 0,71%, aos 129.713,33 pontos, bem mais próximo à mínima (129.641,78) do que da máxima (130.797,86) da sessão, em que saiu de abertura aos 130.638,94 pontos.

O giro financeiro subiu nesta quinta-feira, a R\$ 20,9

bilhões. Na semana, o Ibovespa passou nesta quinta-feira ao negativo (-0,14%), encerrando o mês de outubro acumulando perda de 1,60% no intervalo, após retração de 3,08% ao longo de setembro. No ano, cedeu agora 3,33%.

Devolução parcial

Assim, o Ibovespa se mantém em devolução parcial da alta de 6,54% em agosto, quando renovou máxima histórica no dia 28, no fechamento e no intradía, então na casa de 137 mil pontos. O desempenho negativo do bimestre setembro-outubro se contrapõe à série de avanços entre junho e agosto.

Na máxima vista em 28 de agosto, o Ibovespa acumulava ganho de apenas 2,35% no ano, tendo em vista o patamar elevado de comparação, após ter fechado 2023 aos 134 mil pontos, com renovação de máxima histórica na penúltima sessão daquele ano.

Em dólar, o Ibovespa chegou ao fim de outubro a 22.437,48 pontos, mês em que a moeda americana acumulou alta de 6,13%. Em 30 de setembro, o dólar à vista havia fechado em alta de 0,21%, a R\$ 5,4474, mas teve retração de 3,33% ao longo do mês.

Tensão fiscal 'patrocina' alta de futuros

Os juros futuros percorreram a sessão dessa quinta-feira (31), em alta, que também foi o modus operandi que prevaleceu no mês de outubro. A recomposição de prêmios hoje se deu na esteira da esticada do dólar até perto dos R\$ 5,80, do ambiente externo mais volátil e do leilão de títulos prefixados com risco maior para o mercado. O mercado operou mais um vez sem respaldo de liquidez, refletindo a cautela antes

dos eventos-chave da semana que vem – eleição nos EUA e reunião do Federal Reserve, no exterior, e, aqui, o pacote fiscal e a decisão do Copom.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 terminou em 12,82% (de 12,76% ontem no ajuste) e a do DI para janeiro de 2027 encerrou em 12,99%, de 12,90% ontem no ajuste. O DI para janeiro de 2029 tinha taxa de 13,00%, de 12,91%. O nível

de inclinação mudou pouco em relação ao fim de setembro, mas porque a curva teve uma elevação quase em bloco, com taxas longas e curtas avançando em torno de 50 pontos base.

"O mercado está sem profundidade nas últimas semanas, e nesta em especial por causa da eleição nos EUA na semana que vem, das reuniões do Fomc e do Copom, e ainda os rumores de que a agenda de revisão de gastos só sairá no fim da próxima

semana", resumiu Daniel Leal, estrategista de renda fixa da BGC Liquidez.

Nesse contexto, o estrategista da BGC Liquidez acrescenta: "Qualquer espirro tem jogado a curva de um lado para outro". "O dólar perto de R\$ 5,80 também levou o DI junto", completa.

O dólar encerrou a sessão em R\$ 5,7811, chegando na máxima a R\$ 5,7940, com valorização de 6,13% em outubro.